**LEVANTAMENTO DOS IMPACTOS DA DIARREIA DURANTE A FASE DE CRIA EM REBANHOS BRASILEIROS**

SILVA, Eduarda Cristina Campos¹\*; RESENDE, Lívia Fernanda Andrade¹; COLOMBO, Salene Angelini².

¹Graduandos em Medicina Veterinária, Universidade Presidente Antônio Carlos, Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, Brasil, ²Professora, curso Medicina veterinária, Universidade Presidente Antônio Carlos, Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, Brasil. \*E-mail para correspondência: 181- 004894@aluno.unipac.br

A diarreia se caracteriza pelo aumento na quantidade e na frequência da defecação, levando a grandes perdas de líquido e minerais importantes para o equilíbrio do organismo. Em bezerros representa um grande desafio, visto que gera altos prejuízos econômicos com o aumento da taxa de mortalidade, risco sanitário ao rebanho, retardo no crescimento dos animais e, futuramente, na produção de leite e carne. As causas podem ser infecciosas provocadas por bactérias, vírus, protozoários e verminoses ou não infecciosas, como erros no manejo alimentar. O objetivo do trabalho foi fazer um levantamento da ocorrência de diarreia em bezerras nos primeiros dias de vida até o desmame. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa através de um formulário do Google Forms, abordando questões como o tipo de produção, ocorrência de diarreia, instalações, tratamentos e manejo sanitário para diversas propriedades de criação de bovinos. Ao total 66 propriedades participaram do estudo, distribuídas entre os estados de Minas Gerais (60,6%), Goiás (9%), São Paulo, Rio Grande do Sul (7,6% cada), Espirito Santo, Pará (1,6% cada), Rio de Janeiro, Bahia, Rondônia e Santa Catarina (correspondendo 3%, cada). Destes, 83,3% atuam com finalidade leiteira, 12,1% corte e 4,6% ambos. Entre as propriedades, 89,4% relataram casos de diarreia no último ano e apenas 37,9% procuraram atendimento de um médico veterinário. 62% das propriedades utilizavam bezerreiro coletivo e 38% individual, e apenas 50% separam os lotes de acordo com a idade. Entre os produtores, 34,8% relataram o uso de antibióticos, sendo que destes, 54,5% usam assim que a diarreia começa, e 10,6% não administram antibióticos. O antibiótico mais utilizado é sulfametoxazol com trimetoprim, por cinco dias em média, sendo relatado 85% de sucesso. Como suporte, 39,4% não usam soro ou probióticos, 31,8% usam desde o primeiro dia e 28,8% não usam em todos os casos. A taxa de mortalidade nas propriedades foi estimada em 48,5% como ausente, 24,2% baixa, 19,7% moderada e 7,6% alta. De acordo com os resultados, os bezerros nas primeiras semanas de vida são os mais afetados, representando 81,8% dos casos, sendo que 86,4% das matrizes não são vacinadas no pré-parto. O programa de vacinação para diarreia neonatal no período seco é essencial, pois influencia na qualidade do colostro e na produção de anticorpos, garantindo a proteção do neonato. Ademais, cuidados na higiene durante o aleitamento, qualidade no leite oferecido, e atenção às condições climáticas também influenciam na ocorrência da doença. O fornecimento do soro oral como tratamento suporte é de grande importância, uma vez que a maior causa de mortalidade é a desidratação desses animais. Assim, em casos de diarreia, é importante investigar a causa, evitando o uso indiscriminado de antibióticos, e implantar medidas preventivas, mantendo uma boa condição higiênico sanitária, além de procurar o atendimento de um médico veterinário.

**Palavras-Chave:** bovinos, manejo, neonato, vacinação